

Solenidade comemorativa dos 90 anos da Escola de Agronomia

Prof. Jesualdo Pereira Farias

A homenagem que aqui é prestada, nos 90 anos da Escola de Agronomia, tem importante significado, não apenas para o Centro de Ciências Agrárias, mas para toda a Universidade Federal do Ceará. Isto porque nos honra o reconhecimento da Assembléia Legislativa e nos envaidece a certeza de que, ao homenagearem nossa nonagenária Escola, os senhores deputados ecoam o sentimento do povo cearense por inteiro.

Esses 90 anos tiveram profundo impacto no Ceará. Foi um tempo em que se redefiniu o rumo de nossa história, operando-se mudanças extraordinárias no campo e na cidade. Essa crônica está inscrita nos índices relacionados à produção agropecuária, está assinalada no salto quantitativo e qualitativo dado pela agroindústria e a agricultura familiar cearenses. Revela-se ainda no surgimento da pesquisa, na transferência de tecnologia, assim como na formação de quadros para a administração pública e o setor privado.

Em 1954, a Escola de Agronomia constituiu-se em uma das células que se aglutinaram para formar a Universidade do Ceará, juntamente com as faculdades de Medicina, Direito, Farmácia e Odontologia. Mais tarde, ela desempenharia papel exponencial na consolidação da instituição acadêmica. Pioneira em diversos campos, a Agronomia marcou época, ao estabelecer convênios internacionais e investir fortemente na titulação de seu corpo docente, o que explica, em grande medida, a qualidade do ensino que oferece.

É gratificante perceber que o trabalho desenvolvido em 90 anos rendeu os frutos desejados. Hoje, o Centro de Ciências Agrárias é constituído de oito departamentos e seis cursos de graduação, que incluem, além de Agronomia, os de Economia Doméstica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Estilismo e Moda e Zootecnia. São sete mestrados e quatro doutorados, envolvendo 130 professores, dos quais 97 com doutorado. O corpo técnico-administrativo se eleva a 130 servidores, enquanto 2.900 alunos transitam pelas nossas salas de aula.

Como se vê, é todo um universo acadêmico colocado a serviço do nosso povo, uma unidade tão ampla e complexa que seria impossível de se imaginar no tempo em que aqueles bravos, nove décadas atrás, ousaram edificar uma Escola de Agronomia na modesta província de então.

A homenagem aqui prestada, senhoras e senhores, tem como endereço o Centro de Ciências Agrárias da UFC, mas ela reverbera nos 4.389 engenheiros agrônomos ali formados, alguns dos quais transitaram por esta casa e por outras instâncias do Poder, deixando sempre, em seu rastro, a marca dos conhecimentos adquiridos na Universidade pública.

A Universidade pública a que me refiro é a mesma que, há poucos dias, foi agredida, ao se invadir seu espaço físico, em meio a cenas de violência e vandalismo que representaram, antes de tudo, uma afronta ao Estado de Direito. Já foram inúmeras as manifestações de repúdio, por parte da sociedade – manifestações fielmente traduzidas pela imprensa – mas é desalentador constatar que, malgrado a sentença judicial determinando a reintegração de posse, os invasores continuam ocupando vasta área do Campus do Pici e impedindo a realização de atividades didáticas e de extensão, inclusive aquelas que levam enormes benefícios às comunidades vizinhas.

Não são apenas equipamentos valiosos que estão vulneráveis, é sobretudo a integridade física de nossos alunos, professores e servidores técnico-administrativos. E este é o motivo pelo qual insisto, junto ao Poder Executivo, no sentido de apoiar os esforços visando a uma solução urgente para esse conflito. A Universidade Federal do Ceará, cujo contributo à sociedade é tão bem representado pelos frutos gerados na seara da Escola de Agronomia, não exige muito para continuar servindo ao nosso povo. Ela quer apenas: respeito.